



Evangelho e Açaõ

Órgão de Divulgaçaõ da Fraternidade Espírita Irã Glacus - Fundado em abril de 1988
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio. CEP: 30720-360 - Belo Horizonte - MG

ANO XXIV

SETEMBRO/2011

Nº 235



“O ESTUDO É
A ORIENTAÇÃO
SEGURA PARA
ATINGIRMOS
METAS DE
AMOR NO
TRABALHO
CRISTÃO.”

IRMÃO GLACUS - RCE -
26 JUNHO DE 2011

“O presente nos exige postura digna das diretrizes espíritas que temos aprendido, a se traduzir na reforma de nossa individualidade imortal, reeducando-nos moralmente conforme os padrões exarados no Evangelho de Jesus.”

Página 4

Participe das comemoraçaões do aniversário da FEIG.

Página 5

Como auxiliar o próximo mantendo o equilíbrio íntimo?

Página 7

FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS - 35 ANOS



“O compromisso da FEIG é com o ser humano.”
Glacus



O Nosso dia-a-dia

Fraternidade Espírita Irmão Glacus

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal. Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone - (31) 3411-3131, das 8 às 21h30. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: atendimento de segunda a sábado. Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados. Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados. Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados. Mentora: Maria Dolores.
- Reuniões Públicas, de segunda a sexta-feira, às 20h, com receituário espiritual e passes. Aos domingos, às 19h30 com passes e sem receituário.
- Reuniões públicas da Mocidade, sábado às 17h. Mentora: Joanna de Ângelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnica: Três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira. Quatro reuniões às terças-feiras - Mentores: Maria Wendling e Jarbas Franco de Paula. Três reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéia. Três reuniões às sextas-feiras - Mentor: Virgílio de Almeida. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo. Uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia. Uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no lar: sábado às 16h30. Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19h30 às 21h30, e aos domingos, das 19h30 às 21h.
- Coral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo. A próxima reunião será realizada em **18/09/11**. Pedimos aos leitores que verifiquem o local no site da FEIG (www.feig.org.br) ou na Fraternidade (31) 3411-9299. Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa casa, por meio dos médiuns, e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante. Contamos com a presença de todos.

Fundação Espírita Irmão Glacus

- Reunião pública às quartas-feiras, 19h30 às 20h30.
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino fundamental e médio.
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso.
- Bazar da Pechincha.
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone (31) 3411-9299.

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da FEIG, o Departamento de Doações e Arrecadações realiza às quintas-feiras, das 8h às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus. Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado. Maiores Informações através do telefone (31) 3394-6440. Desde já agradecemos.

Campanha do

QUILO

**Estamos precisando de doações de:
leite, pasta dental e escova de dentes
para adultos**

Que Jesus abençoe a todos!

Editorial

Instruí-vos

“Espíritas! Amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo.” A afirmativa do Espírito de Verdade expressa no capítulo 6 de *O Evangelho segundo o Espiritismo* é diretriz segura para a vida de cada um de nós, e recordar tal instrução se faz urgente para nossa melhoria íntima.

O roteiro luminoso do Evangelho deve ser apreendido em cada coração e vivenciado dentro da nossa casa, do nosso trabalho, no ambiente da tarefa espírita, nas horas de lazer etc. Ou seja, o estudo das lições que nos foram legadas pelo Cristo, alicerçadas na caridade e no amor incondicional, com o esteio da fé, deve fazer parte do nosso dia a dia; não é um conhecimento que devemos deixar “debaixo do alqueire”, como se fôssemos – sobretudo nós, espíritas – privilegiados. Afinal, sabemos que muito será cobrado a quem muito foi dado...

Dessa forma, o Evangelho deve ser *experimentado* na intimidade de cada um e repartido com os semelhantes. Por que não repartir nosso ombro amigo? Por que não uma palavra de carinho quando as criaturas enfrentam momentos profundos de desilusão? Por que não sermos aquela “luz da esperança no fim do túnel” para aqueles que pensam que a vida não vale mais a pena?

Estudar as mensagens do Cristo e dos benfeitores espirituais, um pouquinho que seja por dia, alijando a preguiça, certamente é instrumento de que se vale o Mais Alto em benefício de nós mesmos para que possamos amar, colocar em prática os exemplos de Jesus. *Primeiro eu me conheço e conheço a mensagem da Boa Nova, para, então, ser capaz de aplicar a lição no convívio com o meu semelhante.*

Que possamos celebrar mais um ano de existência da FEIG dividindo o pão espiritual do conhecimento aliado à prática do amor! A Deus, a Jesus e aos nossos benfeitores espirituais, a nossa gratidão por mais um passo dado na caminhada!

Maria do Rosário A. Pereira

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** | Utilidade Pública: Federal Dec. 90.935/85 – Estadual Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social | CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Editado pelo Departamento de Divulgação.

Presidente:

Sebastião Costa Filho

Diretoria Doutrinária:

Omar Magalhães Ganem

Diretoria de Divulgação:

Geraldo Lincoln Raydan

Dirigente de Divulgação/Jornal:

Maria do Rosário Alves Pereira

Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787 JP-17

Colaboradores:

Cristina Maria Camargos D. e Silva, Miriam D'Avila Nunes, Ênio Wendling, Keila Brenda, Janaína Magalhães, Márcia Romano e Sônia Araújo Nogueira.

Expedição:

FEIG

Revisão:

Equipe do jornal Evangelho e Ação

Fotografia:

Edson Flávio e Fabiana Cristina

Ilustrações:

Cláudia Daniel e Ricardo Jansen

Projeto Gráfico:

Fabiana Cristina e Cláudia Daniel

Diagramação:

Cláudia Daniel

Impressão:

Gráfica Fumarç

Site: www.feig.org.br

Depto. Associados: (31) 3411-8636

Endereço para correspondência:

Jornal Evangelho e Ação/

Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Rua Henrique Gorceix, nº 30, Bairro Padre Eustáquio
CEP:30720-360- Belo Horizonte/Minas Gerais

As frases de rodapé foram retiradas do livro *Caminho, verdade e vida*, pelo espírito Emmanuel, psicografia de Chico Xavier.

35 anos de Evangelho e Ação

Os leitores do jornal *Evangelho e Ação* sabem que o nome dele é também a principal diretriz da Casa de Glacus.

Muitas são as possibilidades de interpretação desta afirmativa: Evangelho para estimular a ação no bem... Evangelho para perseverar nas ações... Evangelho para nortear a ação... Evangelho para transformar a ação, ou simplesmente, Evangelho e Ação.

Na Fraternidade Espírita Irmão Glacus iniciativas sistematizam o acesso às informações sobre o Evangelho e sobre a Doutrina dos Espíritos nesta direção – **criam oportunidades de aprendizado e transformação das ações.**

Entre outras, poderíamos citar: Reuniões Públicas; Ciclos de Palestras; Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita; Orientação para o culto do Evangelho no Lar; Evangelização de crianças, jovens e adultos; Escola Espírita de Evangelização de Mães; Ciclos de Estudos e Educação sobre a Mediunidade; Seminários; Encontros de Tarefeiros, e tantas outras, sempre com o propósito de repassar informações para transformar.

No livro *Conduta Espírita*, na lição “Perante o Livro”, André Luis afirma: “Digerir primeiramente as obras fundamentais do Espiritismo, para entrar em seguida nos setores práticos (...)”. E finaliza: “Teoria meditada, ação segura.”

Nesta perspectiva, como comemoração do 35º aniversário da FEIG, propomos a reflexão: **como temos nos dedicado ao estudo do Evangelho e da Doutrina Espírita em nossas vidas e também no dia a dia da tarefa na Casa de Glacus?**

Uma iniciativa dos idos de 2009, os Ciclos de Palestras surgiram para estimular o estudo sistematizado da Doutrina e tornaram-se, desde então, pré-requisito para o desempenho de Tarefas na FEIG e na Fundação. Em 2011, foram ampliadas as possibilidades de acesso aos Ciclos de Palestras que inicialmente eram exclusivas nos finais de semana, e passaram também a acontecer às segundas, quartas e sextas-feiras, simultaneamente à reunião pública. Entre os projetos de futuro, estuda-se ampliar e levar os Ciclos de Palestras também para a Fundação Espírita Irmão Glacus.

No dia a dia da Casa de Glacus depoimentos daqueles que participam dos Ciclos de Palestras dão conta da transformação que tiveram em relação ao entendimento

da própria tarefa a que se vincularam. Há também aqueles que, chegando à Casa, recebem orientação e elegem a participação dos Ciclos como primeira “grande” tarefa na qual já começam a exercitar a perseverança, a dedicação e percebem-se transformados na vontade.

Como comemoração do 35º aniversário da FEIG, propomos a reflexão: como temos nos dedicado ao estudo do Evangelho e da Doutrina Espírita em nossas vidas e também no dia a dia da tarefa na Casa de Glacus?

E tem aqueles que simplesmente elegem o Ciclo de Palestras como um exercício orientado para o estudo da Doutrina, como o caso recente de uma tarefa atuante que compartilhou com companheiros de atividade a sua decisão de frequentar novamente alguns Ciclos de Palestras que já tinha feito, se programando para participar também daqueles lançados em 2011 (Sermão do Monte; Episódios Finais de Jesus), já que na correria do dia a dia não estava encontrando tempo para estudar sozinha.

Emmanuel, ao dissertar sobre “Instrução” no livro *Pensamento e Vida*, afirma: “Corremos, pois, o dever de estudar sempre, escolhendo o melhor para que as nossas ideias e exemplos reflitam as ideias e os exemplos dos paladinos da luz.”

Neste mês de setembro, a FEIG completa 35 anos de **Evangelho e Ação** e temos muito que comemorar – inclusive todas estas oportunidades de estudo, de transformação das nossas ações para refletirmos novas ideias.

Além do aniversário da Casa de Glacus (30 de setembro), do tradicional Jantar Dançante (17 de setembro), teremos também a Feira do Livro da Livraria Espírita Rubens Costa Romanelli que, além de possibilitar a aquisição da literatura espírita a preços promocionais, terá uma programação intensa de palestras sobre a obra literária de Emmanuel, André Luis, Kardec, Joanna de Ângelis e ainda sobre Saúde e Espiritualidade (de 18 a 23/09).

Você, leitor do *Evangelho e Ação*, é nosso convidado para este mês de setembro comemorativo na Casa de Glacus.

E para concluir a nossa reflexão, compartilhamos com todos uma afirmativa do nosso Glacus, na reunião de consultas espirituais em 26 de junho de 2011:

“O Estudo é a orientação segura para atingirmos Metas de Amor no trabalho Cristão.”

Evangelho para transformação da Ação, agora!

Miriam d’Avila Nunes

Ciclos de Palestras 2011

Princípios Fundamentais da Doutrina Espírita

Módulo I

Imortalidade/plano espiritual/ evolução	03/09
Lei de causa e efeito	02/09; 10/09
Reencarnação	09/09; 17/09
Mediunidade/influência dos espíritos em nossas vidas	05/09; 16/09; 24/09

Ciclos de Palestras 2011

Evangelho

Módulo II

As três revelações	12/09; 23/09
Lei de amor	19/09; 30/09
Fé e caridade	26/09

Ciclos de Palestras 2011

Passê

Módulo III

Imprevistos e administração da tarefa	04/09
---	-------

Ciclos de Palestras 2011

Sobre a Mediunidade

Módulo IV

Aspectos gerais e eclosão da mediunidade	11/09
Elementos gerais do Universo	25/09

Ciclos de Palestras 2011

Temático de Evangelho

Módulo V

As curas de Jesus	25/09
-------------------------	-------

Ciclos de Palestras 2011

Expositor Espírita

Módulo VI

O estudo e sua elaboração	04/09
A apresentação em público	11/09
Prática e avaliação – turma 1	25/09
Prática e avaliação – turma 2	02/10

Ciclos de Palestras 2011

Estudo do Sermão do Monte

Módulo VII

Pedi e obtereis	14/09
A porta estreita	21/09
Conhecer a árvore pelo fruto	28/09

Acesse a programação anual dos Ciclos de Palestras em www.feig.org.br



Aprendendo com André Luiz

Valorizemos o hoje

“Raros triunfam, porque quase todos estamos ainda ligados a extenso pretérito de erros criminosos, que nos deformaram a personalidade. Em cada novo ciclo de empreendimentos carnisais, acreditamos muito mais em nossas tendências inferiores do passado, que nas possibilidades divinas do presente, complicando sempre o futuro. É desse modo que prosseguimos, por lá, agarrados ao mal e esquecidos do bem, chegando, por vezes, ao disparate de interpretar dificuldades como punições, quando todo obstáculo traduz oportunidade verdadeiramente preciosa aos que já tenham “olhos de ver”. (Tobias) [1]

Aprendemos com o instrutor espiritual Calderaro^[2] que nossa mente se divide em três partes, como os andares de uma casa. No primeiro temos a *residência de nossos impulsos automáticos*, representando as experiências vivenciadas pelo ser em evolução. No segundo andar de nossa casa mental localiza-se o *domicílio das conquistas atuais*, onde nos movimentamos no presente em busca da aquisição dos valores nobres imprescindíveis ao nosso crescimento espiritual. Já no terceiro andar temos a *casa das noções superiores*, local onde se encontram materiais de ordem sublime que conquistaremos em nosso esforço de ascensão, indicando as eminências que nos cumpre atingir. Assim, temos o subconsciente, onde moram o *hábito e o automatismo*; o consciente, onde residem o *esforço e a vontade*; e, por fim, o superconsciente, no qual se localizam o *ideal e a meta superior*. Portanto, temos em nós mesmos o passado, o presente e o futuro.

Existem muitas pessoas que perdem grandes oportunidades de crescimento, pois se fixam demasiadamente no pretérito, vivendo *no* e *do* passado. Por outro lado, há também aqueles que ignoram completamente o presente para viverem tão somente na

expectativa de um futuro ainda distante. Em ambas as situações ocorre uma espécie de alienação, em que o indivíduo se movimenta nas sombras do ontem ou nas projeções do amanhã, esquecido do trabalho que lhe cabe executar hoje, a fim de conquistar as virtudes que faltam em seu patrimônio espiritual. Neste esforço contínuo e abençoado que o presente nos proporciona, desdobram-se à nossa frente oportunidades inestimáveis a nos conclamarem ao serviço de harmonização de nosso passado com vistas à edificação de um porvir mais venturoso.

Este trabalho de iluminação do homem velho, que culminará com sua transformação no ser renascido em Cristo, exige do discípulo sincero consultas às suas experiências passadas sem se apegar aos acontecimentos de outrora, mas utilizando-se do aprendizado aí alcançado. Outrossim, torna-se prudente planejar o futuro, com base na vivência das lições imorredouras trazidas pelos espíritos superiores. Tudo isso se caracteriza por um esforço contínuo e uma vontade férrea em domar as nossas más tendências e adquirir as virtudes ensinadas e exemplificadas pelo *Homem de Nazaré*.

Destaca-se, finalmente, a necessidade imperiosa que temos em vivenciar plenamente

o hoje. O passado é experiência. O futuro é projeção. O presente nos exige postura digna das diretrizes espíritas que temos aprendido, a se traduzir na reforma de nossa individualidade imortal, reeducando-nos moralmente conforme os padrões exarados no Evangelho de Jesus. É o autoburilamento, o trabalho de reeducação espiritual que é de responsabilidade individual.

Conscientes das bênçãos que o Senhor nos envia constantemente no hoje, enxergaremos as vicissitudes da vida como preciosos obstáculos a serem vencidos, conferindo-nos o aperfeiçoamento intelectual, moral e espiritual de que nos fazemos carecedores, além de nos capacitarem para uma vivência futura mais feliz. Valorizemos o hoje como divino presente que o Pai nos concede, a cada momento, para que possamos, por nossos próprios méritos, nos aproximar de sua inefável Presença.

Valdir Pedrosa

[1] *Os Mensageiros* – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 3 (No Centro de Mensageiros).

[2] *No Mundo Maior* – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 3 (A Casa Mental).

Um olhar sobre o Evangelho

O Monte Divino

Sabendo, pois, Jesus, que estavam para vir com o intuito de arrebatá-lo para o proclamarem rei, retirou-se novamente, sozinho, para o monte. – (João, 6:15)

O venerando Apóstolo João narra no versículo a atitude discreta do Mestre. É que a multidão, após ter sido beneficiada pela dádiva dos pães multiplicados, pretendia fazer dEle um rei.

O Cristo retirou-se, só, para o monte – diz o evangelista.

Fixa-se aí para nós, os aspirantes a discípulos do Mestre Jesus, o ensinamento de nunca nos iludirmos com as bajulações que o mundo nos oferece. Guardar modéstia e discrição em qualquer campo de trabalho

espiritual é preservar-nos dos enganos da vaidade e da presunção.

A multidão queria aureolar Jesus com títulos mundanos, logo a Ele, que veio trazer os valores eternos do espírito. É porque na sua exaltação a turba não enxergava no Senhor senão o taumaturgo, incapaz de identificar-Lhe a consciência crística que manifestava o Reino de Deus. Mas o Mestre sabia e não se deixou envolver pela onda de incompreensão das pessoas.

Que fez Jesus, então? Refugiou-se para o monte, que simboliza o Altíssimo Pai, no qual se mantinha em soledade, preservando-se dos arrebatamentos do povo.

Aprendamos com o Cristo.

Quaisquer que sejam as possibilidades de serviço que tenhamos, utilizemo-las na execução do bem, contudo, jamais as aproveitemos no destaque pessoal.

Se fomos aquinhoados com determinada faculdade ou recurso, não façamos disso um pedestal para a nossa personalidade, esquivando-nos sempre dos valores ilusórios que os mais desavisados queiram nos conferir. E mesmo que já tenhamos edificado algumas virtudes que revelam nobreza espiritual, só estaremos verdadeiramente seguros quando a modéstia e a humildade se nos constituírem um estado natural, porque saberemos transferir todos os prestígios ao Doador Eterno.

Ademais, refugiar-se no monte da Consciência Divina é imprescindível para levar a termo o trabalho que cumpre a cada um realizar, edificação individual da alma, que é chamada a essa ascensão muitas vezes solitária, mas jamais apartada de Deus.

Jean Gabriel

Mensagem do 3º domingo/Convívio Espiritual

Que o amigo Jesus continue nos envolvendo hoje e sempre. (...)

E hoje eu me sinto imensamente alegre, muito feliz mesmo, e agradecida ao Cristo e ao nosso mentor, o nosso querido irmão Glacus, por tantas oportunidades de trabalho na seara do Mestre Jesus que nós temos recebido nessa casa. E para o desenvolvimento de tantas tarefas nós contamos sempre com o carinho e com a disciplina, com o zelo e com o amor de cada um de vocês. E nesse momento nós agradecemos e rogamos ao Pai que continue envolvendo a todos, para que busquemos por meio do trabalho fazer brotar dos corações de cada um todos os bons sentimentos que cada um possui, porque se todos nós fomos criados em imagem e semelhança do Pai, todos nós possuímos o que o Criador possui. Só resta a nós, através do esforço e do trabalho, desenvolver cada um desses talentos. (...)

Quando nos colocamos no lugar do outro, e quando nós estamos na tarefa vamos adquirindo, ou melhor, desenvolvendo, os nossos talentos. O talento da paciência, o talento da tolerância, o talento da calma, do amor incondicional, da paz interior, da paz do Cristo. Vamos disciplinando o nosso espírito para os bons pensamentos, porque pensando de forma positiva o nosso pensamento será atraído por outros de igual teor que estarão endossando as fileiras do bem. E cabe a cada um de nós a transformação do planeta em que vivemos para melhor, começando pela nossa própria transformação, começando pela nossa própria melhora. (...)

Nós já dissemos para vocês em várias oportunidades da necessidade da prece logo no início do dia. (...) As pessoas às vezes já levantam muito cedo e às vezes saem de casa sem uma reflexão que seja de 5 minutos. E isso não é bom. A prece é como um escudo que irá fortalecer vocês ao longo do dia de todos os males. Então vamos levantar, vamos colocar o relógio 5 minutos mais cedo, 10 minutinhos que seja vamos

fazer uma leitura rogando ao Mestre Jesus a companhia Dele sempre ao nosso lado. E durante o dia, não podemos esquecer que Ele está conosco. Temos que honrá-lo com as nossas atitudes. E como fazemos isso? Tentando viver no nosso dia a dia conforme as lições que ele nos ensinou. E uma vez findo o dia, nós temos infinitas oportunidades de demonstrar o que nós já aprendemos do Evangelho do Cristo. Ao findar do dia, ao retornarmos aos nossos lares, antes de dormir, façamos como santo Agostinho nos ensinou, como ele fazia. Examinemos agora, sem tanta pressa, como foi o nosso dia, como foram as nossas atitudes e as nossas reações e, principalmente, os nossos sentimentos. Que sentimentos experimentamos durante o dia? Ao examinarmos todas essas questões, nós podemos nos preparar, através das preces, para que no dia seguinte nós tenhamos atitudes mais coerentes com os ensinamentos do Divino Mestre. Nós podemos nos preparar pra disciplinar o nosso coração para não termos aquela antipatia gratuita, para não sermos indisciplinados, para não sermos descaridosos, e, se no dia seguinte, nos já conseguimos uma pequena melhora, nós já podemos nos considerar vitoriosos. Podemos nos reabastecer de mais energia ainda, para colecionarmos ao longo dos dias, das semanas, e dos meses, e dos anos, pequenas melhoras. No final do ano nós vamos perceber o quanto nós já caminhamos. Não adianta desejarmos fazer grandes coisas, se não damos conta nem das pequenas. Vamos começar com um passo de cada vez. Sempre com muito amor no coração, na certeza de que o Mestre Jesus tem muita paciência, nos conhece profundamente, sabe do que somos capazes e nos aguarda ao seu lado. (...)

Recebam, queridos do meu coração, um beijo carinhoso da Meimei (...) Muito obrigada. Jesus os abençoe, graças a Deus.

(Mensagem proferida na Reunião de Convívio Espiritual da Fundação no dia 17-07-2011, pela médium Tânia)

Feira do Livro Espírita 2011 Livraria Espírita Rubens Romanelli

Programação especial de palestras
18 a 23 de setembro, nas reuniões públicas

Feira: Seg a Sex, de 13h às 22h; Sábados, 14h às 18h; Domingos, 19h às 21h
Descontos de até 40%



18/09 - Domingo
“A obra literária de Chico Xavier”
Gilmar Trivellato
Apres. Musical: Coral da Fundação Espírita Cáritas



19/09 - Segunda
“A obra literária de Joanna de Ângelis”
Maria do Rosário
Apres. Musical: Coral da Associação Espírita Célia Xavier



20/09 - Terça
“Saúde e Espiritualidade”
Andrei Moreira
Apres. Musical: Coral do Grupo Espírita e Fraternidade Albino Teixeira



21/09 - Quarta
FEIG:
“A obra de André Luiz”
Eliane Batista
Apres. Musical: Coral da Fraternidade Olhos da Luz Fundação:
“O Livro Espírita”
Edgar de Souza
Apres. Musical:
Coral Glacus



22/09 - Quinta
“O pentateuco espírita”
Célio Alan Kardec
Apres. Musical: Coral Glacus



23/09 - Sexta
“Os romances de Emmanuel”
Wagner Gomes da Paixão
Apresentação Musical:
Coral Centro Espírita Manoel M. Silva (Cantinho de Jesus)

Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Rua Henrique Gorceix, 30. Padre Eustáquio - BH - MG - Tel.: 3411 9299
Fundação Espírita Irmão Glacus - Avenida das Américas, 777. Bairro Kennedy - Contagem -MG - www.feig.org.br




Jantar Dançante

Fraternidade Espírita Irmão Glacus

17 setembro de 2011, às 21h
Clube Libanês - Avenida Antônio Carlos, 7580, Pampulha

Adquira seu convite na Secretaria e na Livraria da FEIG, ou na Livraria da Fundação. Crianças até 5 anos não pagam.
Informações: (31) 3411-9299. Não é permitido o consumo de bebidas alcoólicas no local do evento.
Somente serão vendidos convites na FEIG ou na Fundação. www.feig.org.br

O CLUBE LIBANÊS DE BELO HORIZONTE NÃO POSSUI QUAISQUER RESPONSABILIDADES NA SUA REALIZAÇÃO





SOS Família

Adoção: pinceladas sobre o tema

O amor, segundo nos fala Amélia Rodrigues, demonstra sempre que a maternidade ou a paternidade do coração são muito mais vigorosas do que a do corpo.

Mediante a complexidade das impressões, sentimentos e entendimentos sobre o assunto “adoção”, mesmo na esfera do Espiritismo, procuraremos aqui esboçar singelo apanhado de ideias sob o foco da abençoada Doutrina, entendendo que adotar um ser humano é querer estar próximo, estar conectado, por puro amor.

Todos os seres procedem do mesmo lugar. Todos nós temos a mesma origem, que é divina. Daí a constituição da grande família universal. O “Próximo” não é um estranho, já que a presença de Deus está em cada ser criado, independente da experiência que esteja vivendo, experimentando. Sob esta ótica, a oportunidade de servir e aprender com aqueles que nos são caros e que a eles estamos entrelaçados pela consanguinidade ou pela proximidade afetiva será sempre bem-vinda. Afinal, evoluir intelectua, moral e espiritualmente é nosso destino...

Independente dos laços de sangue, a proximidade de dois espíritos sempre será regida pela afinidade de interesses, gostos, necessidades... A consanguinidade tem apenas a intenção de aproximar, por vezes forçosamente, espíritos dentro de um mesmo contexto familiar para unirem-se em prol das suas reformas íntimas.

Os espíritos caminhantes, que se encontram na estrada evolutiva, podem ser simpáticos e assumirem um papel de auxílio mútuo ou é também possível que sejam almas endividadas umas com as outras e que necessitam de uma existência carnal em comum para o exercício do perdão, da paciência e da tolerância.

A adoção não se resume ao gesto caridoso para com o próximo abandonado, carente, fragilizado. É atitude a ser refletida e bem planejada, requer disposição forte e muita disciplina. Existem comprometimentos espirituais entre adotado e adotante, e a providência divina se encarrega de colocar esses espíritos novamente em um convívio salutar para o adiantamento moral de cada um. Se a união dessas almas não é possível através dos laços de consanguinidade, serão aproximadas por intermédio da adoção, como nos ensinam várias obras mediúnicas, entre elas o livro *E a Vida Continua*, de André Luiz, psicografado por Chico Xavier.

Segundo Richard Simonetti, “...há Espíritos que reencarnam para serem filhos adotivos. Esta situação faz parte de suas provações, geralmente porque no passado comportaram-se de forma indigna em relação aos deveres familiares. Voltam ao convívio dos companheiros do pretérito sem laços de consanguinidade, o que para os Espíritos de mediana evolução representa sempre uma provação difícil, destinada a ensiná-los a valorizar a vida familiar.”

Nestes casos a responsabilidade dos adotantes, portanto, é ainda maior. É preciso uma dedicação ainda mais intensa por parte dos pais, enquanto educadores e evangelizadores desse espírito que lhes foi confiado por meio da adoção, a fim de diminuir os efeitos de eventual trauma que o adotado possa desencadear quando do conhecimento de sua situação.

Em geral, os pais, quando revelam ao filho as circunstâncias da sua origem, temem magoá-lo e, quando não o dizem, vivem sempre temendo perdê-lo, quando forem descobertas. As inseguranças fazem parte desta etapa evolutiva da humanidade, mas lembremos que os pais é quem devem dar os limites, o sustento, o carinho e também a noção da grandeza, da inteligência, da bondade e da justiça Divina. Contando com esta rede protetora, a construção psicoafetiva dos filhos do coração se dará de maneira mais tranquila e efetiva.

É sabido que nem tudo será tranquilidade e beleza no processo de condução de um filho, adotado ou não, há que haver sempre tolerância e investimento no aprendizado da maternidade e da paternidade. Afirma Joanna de Ângelis que “são doentes, sim, os filhos alheios a quem amas e que te não reconhecem o carinho, como o são também os filhos da própria carne, que se debatem nas armadilhas da desdita, tornando-se arrogantes e perversos, desconhecidos e prepotentes”, mas é com Jesus que aprendemos que o amor deve enfrentar os desafios da dificuldade, robustecendo-se na fé e servindo com as mãos da caridade. No embate diário, não vale arrependimento pelo amor doado que ainda não nos dá respostas benéficas, nem aflições em face das respostas que ainda não chegaram. “Tem paciência e insiste mais. Continua amando”, insiste a nobre instrutora espiritual.

Façamos nossas reflexões diárias, buscando entender as limitações de cada um de nós e ter a consciência de que somos perfectíveis (caminhamos rumo à perfeição), e não perfeitos, pois perfeito é o Criador. É fundamental ao verdadeiro seguidor do Cristo compreender melhor os parentes, companheiros e filhos, desculpando-os com eficiência e socorrendo-os, deixando de lado as mágoas.

Na senda de nossa evolução, nos orientam os bons espíritos a buscar estar com Deus, renunciar e suportar amorosamente, observando os limites da dignidade, do respeito, pois agindo assim estaremos resgatando por amor os nossos próprios erros, “até o dia em que, redimidos, possamos reorganizar e vivenciar a verdadeira felicidade nos nossos lares”.

Letícia Schettino

Referências:

SOS FAMÍLIA, lições 26, 27 e 28, Divaldo P. Franco, por Amélia Rodrigues e Joanna de Ângelis.
Texto de Richard Simonetti extraído do site www.espirito.org.br.

Carta do leitor

Eu recebo o jornal de vocês e tive uma dúvida com relação a um artigo. É o seguinte: em junho/11 começou o artigo “O Livro dos Espíritos passo a passo”, no mês de julho/11 não veio este artigo e no de Agosto/11 já está na questão 9. Gostaria de saber se as questões serão alternadas. Achei o artigo ótimo e quero acompanhá-lo. Obrigada e aguardo retorno.

Eneida Maria Leite Junqueira,
por e-mail em 9/8/11

Querida irmã, que a paz de Jesus esteja sempre em seu coração!

Ficamos muito felizes que você esteja gostando da nova coluna do nosso jornalzinho. Ela acontece em edições alternadas e contempla uma questão de cada item de O Livro dos Espíritos por vez. Como as perguntas articulam-se umas com as outras, sobretudo quando inseridas em um mesmo item, julgamos que desse modo haveria um maior proveito para nossos estudos. De todo modo, sempre

procuramos deixar clara a relação entre os conteúdos abordados por Kardec e pela espiritualidade ao longo da obra, ou seja, o diálogo que se estabelece entre as questões. Esperamos que continue acompanhando nosso trabalho, obrigada pela colaboração e receba o nosso abraço fraterno!

Obs.: O Jornal Evangelho e Ação se reserva o direito de, sem alterar o conteúdo, resumir os textos publicados.

Ajudar sem desequilibrar...

Segundo o Evangelho de Mateus (10: 5-14), Jesus envia os discípulos para a difusão do Evangelho. O Mestre dá instruções para pregarem e curarem os enfermos do corpo e da alma. Orienta a ir de preferência às ovelhas perdidas da casa de Israel, não indo aos gentios nem aos samaritanos, ou seja, ir àqueles que já tinham base espiritual, mas que não encontravam respostas aos seus anseios, cansados das práticas exteriores. Não procurando os gentios, considerados materialistas, ainda não dispostos à verdadeira transformação, nem procurando os samaritanos, discutidores religiosos, polêmicos. Assevera o Mestre (Mateus, 10: 14): “E, se ninguém vos receber, nem ouvir as vossas palavras, saindo daquela casa ou cidade, sacudi o pó de vossos pés”, e traz para nós, nos dias de hoje, uma valiosa orientação.

Segundo Emmanuel, no livro *Pão Nosso*, quando com boas intenções queremos adentrar a casa mental de alguém, levando ideias, palavras, atitudes, e este alguém não nos recebe e não nos ouve, que possamos seguir adiante, sem guardar ressentimentos

ou mágoas, ou seja, sacudir a poeira, os detritos de nossos pés, para que estes sentimentos não nos impeçam de caminhar, exterminar o fermento doentio que agrava as dificuldades. Não impor nossas ideias aos outros e, quando estes não nos acolhem, não levemos conosco sentimentos, vibrações que nos desequilibram.

Humberto de Campos, no livro *Boa Nova*, nos conta que Jesus, na sua excursão a Nazaré, encontrou grandes dificuldades. Não foram poucos os opositores às ideias renovadoras. O Mestre sentiu a delicadeza da situação e mesmo assim aproveitou todas as oportunidades para ensinar. Alguns de seus discípulos assim não agiram, entrando em conflito com pessoas da região. As discussões em Nazaré foram tamanhas que seus reflexos prejudiciais se faziam sentir sobre os discípulos, e Jesus, compreendendo os acontecimentos, calmamente, ordenou a retirada, afastando-se da cidade com tranquilo sorriso. A maioria dos apóstolos continuou discutindo.

Em oportunidade posterior os apóstolos questionam Jesus sobre a sua atitude, e

Ele responde: “O que é indispensável é nunca perdermos de vista o nosso próprio trabalho, sabendo perdoar com verdadeira espontaneidade de coração. Se nos labores da vida um companheiro nos parece insuportável, é possível que também algumas vezes sejamos considerados assim. Temos que perdoar aos adversários, trabalhar pelo bem dos nossos inimigos, auxiliar os que zombam da nossa fé.”

Sentir-se melindrado, magoado, ressentido, ofendido, brigar, discutir, nos torna susceptíveis, abre uma brecha e trazemos dificuldades para nós mesmos. Desequilibramo-nos, nos desajustamos e podemos até adoecer. Cabe-nos compreender e amar, respeitando as condições e os sentimentos de cada um.

O conselho de Emmanuel: “Sacode, pois, as más impressões e marcha alegremente.” (*Pão Nosso* -lição 71)

Kátia Tamiette

O texto na íntegra pode ser conferido em: <www.feig.org.br>.

Cantinho da Prece

Toda reunião pública na casa espírita deve tender para a maior homogeneidade possível, que se alcança com o silêncio, o recolhimento e a comunhão de pensamentos de todos os assistentes. Um grande número de pessoas, em uma reunião, constitui uma das causas contrárias à homogeneidade, entretanto, 300 ou 400 pessoas suficientemente concentradas e atentas estarão melhores do que estariam 50 ou 100 sem concentração. A reunião é um ser coletivo, cujas qualidades e propriedades são a resultante das de seus membros, por isso é preciso vibrar em uníssono com a máxima concentração para que todos os pensamentos concorram para o mesmo fim. Já vimos de quanta importância é a uniformidade de sentimentos para a obtenção dos melhores resultados. Precisamos trazer sempre ao ambiente de reunião contentamento e harmonia, fé robusta e otimismo incansável e um único sentimento, o de fraternidade, com o cunho da caridade cristã, como condições essenciais a toda reunião séria. As condições do meio serão tanto melhores quanto mais homogeneidade houver para o bem; mais sentimentos puros e elevados; mais desejo sincero de instrução, sem ideais preconcebidos. Quando companheiros encarnados estão entregues ao serviço com devotamento

e bom ânimo, isentos de preocupação, de experiências malsãs e inquietações injustificáveis, os benfeitores espirituais mobilizam grandes recursos a favor do êxito necessário, pois, com esforço edificante, é natural que o trabalhador sincero e eficiente receba recursos sempre mais vastos. “Onde se encontra a atividade do bem, em meio simpático permanecerá a colaboração espiritual de ordem superior, capaz de difundir a luz através dos ensinamentos que são passados”, é o que consta no *Livro dos Médiuns*, 2ª parte, Cap. XXI e XXIX. Quando adentramos o auditório, os cooperadores espirituais já começaram seus trabalhos das atividades de preparação espiritual da reunião e vão impregnando a atmosfera de elementos espirituais, saturando-a de valores positivos da nossa vontade. O magnetismo é força preponderante e não podemos ficar alheios ao esforço autoeducativo, guardando da espiritualidade apenas uma vaga ideia, na preocupação de atender somente ao nosso egoísmo habitual, demorando-nos a escapar da velha concha do individualismo. Amemos a casa espírita, escola das diretrizes que nos orientam escolha e conduta. A prece e o esforço dos companheiros encarnados representarão o termo da reunião de assistência e iluminação em Jesus Cristo. Vamos à prece...

PRECE INICIAL

Senhor Deus nosso Pai, aqui nos reunimos em nome de Jesus, pelos laços da real simpatia, da solidariedade mútua que contribui para o progresso geral. Isso nos alegra e conforta e nos dá interesse de trabalhar por um mundo melhor, junto aos Benfeitores Espirituais que, graças às regularidades de nossos encontros, são frequentadores habituais dessa fraternidade. Reunidos assim, ajustando os nossos sentimentos e afinando nossas faculdades para que o ambiente seja propício à fecundação das sementes do bem em prol da caridade e do amor ao próximo que o Mestre nos ensinou com seu Evangelho de amor, pedimos que nos ouçam nesse nosso empenho de sermos úteis e esclareçam os que mais precisam e mesmo os que não desejam ser ajudados. Amparai-nos para que sejamos fortes e que os maus Espíritos não prevaleçam contra nós, nem encontrem acesso nos nossos corações. Intuem os expositores para que se mostrem à altura da missão que foram convidados a desempenhar. Bons Espíritos que presidem aos nossos trabalhos, dignai-vos de vir instruir-nos e tornai-nos dóceis aos vossos conselhos. Pedimos particularmente ao Mentor Espiritual Glacus, nosso Protetor Especial, para nos trazer o seu concurso, a fim de nos tornarmos realmente melhores.

Assim seja!

Jayme Meirelles

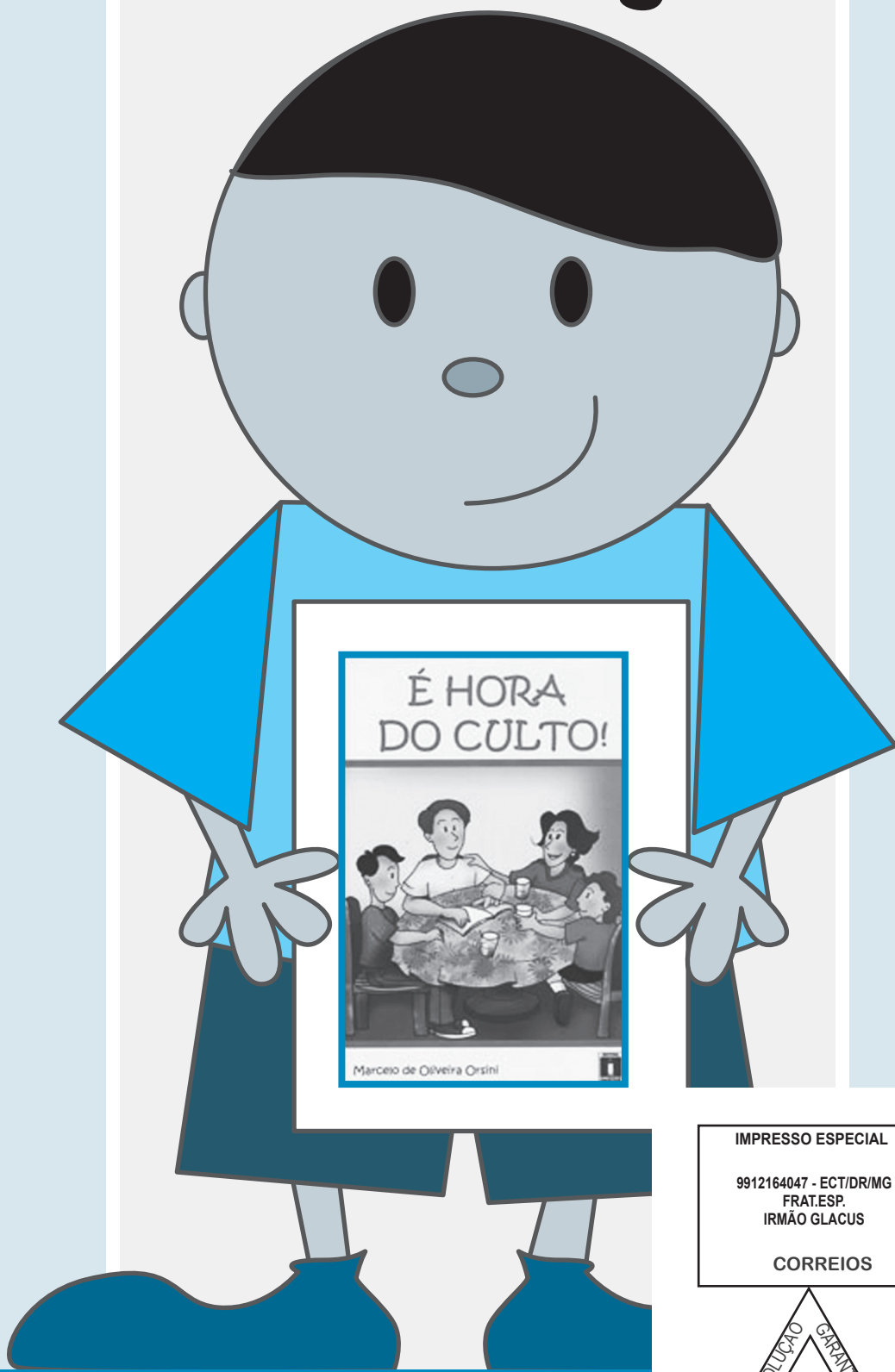
Cantinho da Criança

Olá amiguinho(a),

Você certamente já reconhece a importância do culto cristão no lar. Nesta edição do jornal *Evangelho e Ação*, estamos sugerindo um ótimo livro que tornará a sua oração em família ainda mais instrutiva e prazerosa.

Elaborado com linguagem simples, o livro **É HORA DO CULTO** apresenta como cenário uma família, cujos integrantes, dialogando entre si, percorrem importantes aspectos dos ensinamentos de Jesus e da doutrina espírita. Você conhecerá o casal Clarice e Sílvio, e seus filhos Paulinho e Roseane. Em conjunto, eles despertarão valiosas reflexões, fazendo com que o conteúdo de cada lição alcance continuidade em seu lar. E ainda há uma surpresa bem interessante. Ao final de cada capítulo você encontrará uma atividade divertida e desafiadora sobre o tema estudado.

Experimente! Você vai gostar com certeza.



IMPRESSO ESPECIAL
9912164047 - ECT/DR/MG
FRAT.ESP.
IRMÃO GLACUS
CORREIOS



FICHA DO LIVRO:

Autor(a): MARCELO DE OLIVEIRA ORSINI
Editora: INEDE
Gênero: Infantojuvenil
Formato: 16 x 23
Páginas: 260

Texto: Vinícius Trindade Arte: Claudia Daniel